

PRODUTO INTERNO BRUTO DE SERGIPE

PIB - SE - 2022

NOVEMBRO 2024



Secretaria Especial do Planejamento, Orçamento e Inovação

Secretário

Júlio Cesar Monzu Filgueira

Secretária-Executiva

Melina Neila de Oliveira Tavares

FICHA TÉCNICA

Subsecretaria de Estudos e Pesquisas (Observatório de Sergipe)

Subsecretário

Ciro Brasil de Andrade

Superintendente de Estudos Socioeconômicos

Danilo Macedo de Oliveira

Gerente de Estudos Socioeconômicos

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Antonio Marcos Almeida Nascimento

Rafaela Nascimento Santos

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Apresentação

A Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAN), por meio da Subsecretaria de Estudos e Pesquisas (Observatório de Sergipe), divulga os dados do Produto Interno Bruto (PIB) sergipano referentes ao exercício de 2022. Esses dados refletem os números da economia do estado e é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. Essa parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo IBGE, bem como permite a comparação dos resultados das Contas Nacionais e Regionais com os demais estados.

O Observatório de Sergipe agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

SUMÁRIO

1. Ótica da Produção	4
1.2. PIB per capita	6
1.3. Estrutura do Valor Adicionado	7
1.4. Análise Setorial.....	8
1.4.1. Indústria	10
1.4.1.1. Indústrias extrativas	11
1.4.1.3. Construção	12
1.4.1.4. Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação ...	12
1.4.2. Serviços.....	13
1.4.2.1. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	14
1.4.2.2. Outros Serviços.....	14
1.4.2.3. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.....	14
1.4.2.4. Atividades imobiliárias	14
1.4.2.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados.....	15
1.4.2.6. Transporte, armazenagem e correios	15
1.4.2.7. Informação e comunicação	15

Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe - 2022

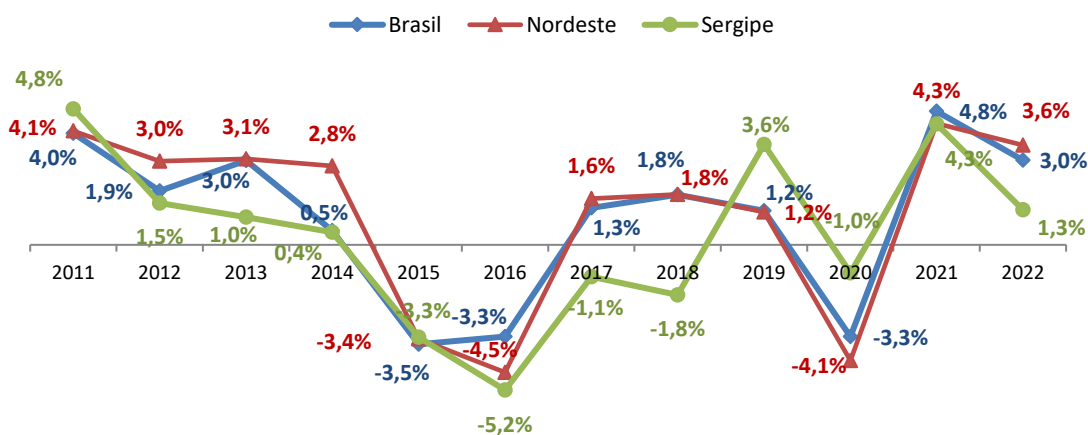
1. Ótica da Produção

Em 2022, a economia brasileira atingiu um montante de R\$ 10,08 trilhões, evidenciando uma taxa de crescimento de 3,0% em volume, em relação ao ano anterior. Os principais segmentos que contribuíram para esse desempenho foram *Outros Serviços* (11,4%), *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* (10,5%), *Transporte, armazenagem e correio* (8,1%), *Construção* (6,8%) e *Informação e Comunicação* (5,2%). No que concerne aos que apresentaram queda, destacam-se a *Indústria extrativa* (-1,4%) e o setor *Agropecuário* (-1,1%).

A região Nordeste, com um Produto Interno Bruto - PIB de R\$ 1,39 trilhão em 2022, apresentou um incremento no volume de 3,6% em relação a 2021, registrando uma participação na economia nacional de 13,8%. Os segmentos com maiores crescimentos na região foram *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* (7,2%), *Construção* (6,4%) e *Transporte, armazenagem e correio* (4,8%). Com variação negativa, destacaram-se: *Indústrias extrativas* (-3,8%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-3,4%).

O PIB do estado de Sergipe foi da ordem de R\$ 57,37 bilhões em 2022, registrando um aumento em volume de 1,3%, em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pelos setores *Agropecuária* (6,5% de crescimento) e *Serviços* (3,2%). Por outro lado, a *Indústria* apresentou uma queda de 3,4%, influenciada, principalmente, pela baixa de 48,6% das *Indústrias Extrativas*. No contexto nacional, o resultado de Sergipe representou 0,6% do PIB brasileiro, mantendo a mesma participação observada desde 2014. Com relação à economia nordestina, Sergipe contribuiu com 4,1% do PIB regional no mesmo ano.

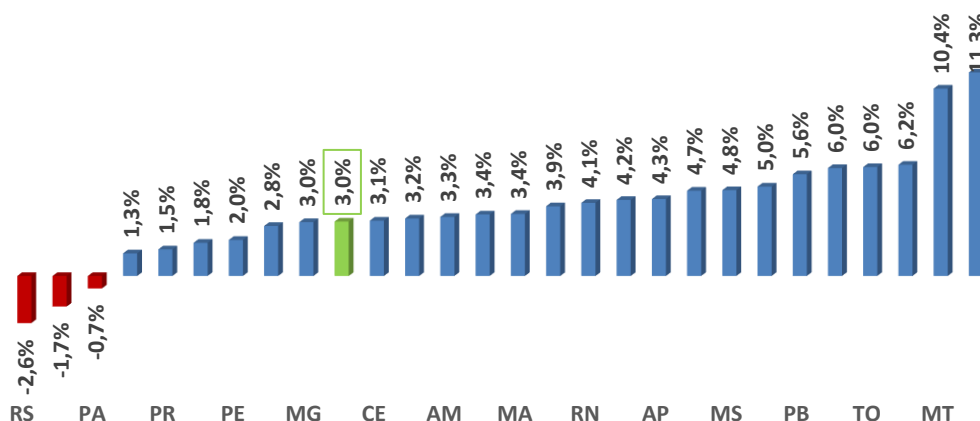
Gráfico 1 – Taxa Real de Crescimento do PIB – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011-2022



Fontes: IBGE; SEPLAN.

Em termos de desempenho regional, todas as regiões brasileiras apresentaram crescimento em 2022. O Centro-Oeste liderou o crescimento com 5,9%, seguido pelo Nordeste (3,6%), Sudeste (3,4%) e Norte (2,0%). Quanto às unidades da federação, apenas três registraram queda: Rio Grande do Sul (-2,6%), Espírito Santo (-1,7%) e Pará (-0,7%). As maiores taxas de crescimento foram pontuadas por Roraima (11,3%), Mato Grosso (10,4%), Piauí (6,2%), Tocantins (6,0%) e Acre (6,0%), conforme o gráfico 2.

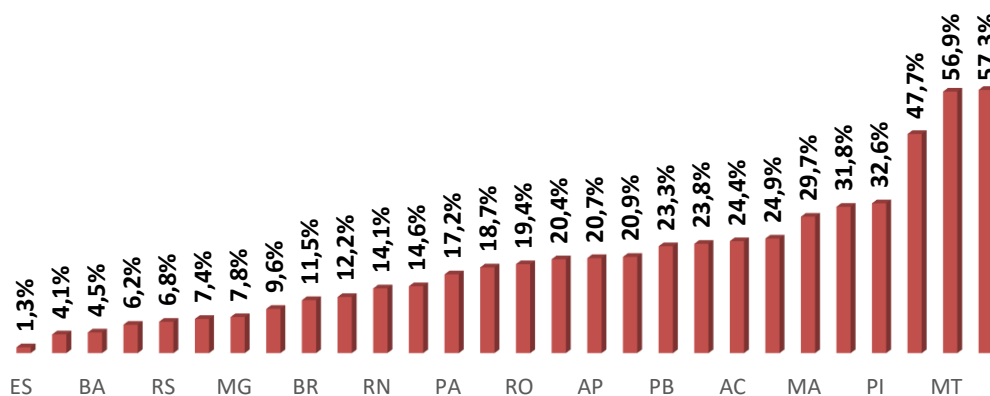
Gráfico 2 – Taxa de Crescimento do PIB – Estados – 2022



Fonte: IBGE; SEPLAN.

Na comparação de 2022 com 2010, dentre os 26 estados mais o Distrito Federal, todos apresentaram crescimento em volume, com destaque para Roraima (57,3%), Mato Grosso (56,9%), Tocantins (47,7%), Piauí (32,6%) e Mato Grosso do Sul (31,8%), como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Taxa de Crescimento do PIB – Estados – 2010 - 2022



Fonte: IBGE; SEPLAN.

1.2. PIB per capita

O PIB *per capita* é calculado pelo quociente entre o valor do PIB e a população residente no território em questão. Para tanto, utiliza-se a estimativa de população divulgada pelo IBGE. Em 2022, com uma população de 2.209.558 habitantes, o PIB per capita sergipano alcançou R\$ 25.965,48, ocupando a quarta posição entre os estados nordestinos.

Tabela 1 - PIB per capita - Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – 2022

Localização	PIB per capita (R\$)
Brasil	49.638,29
Nordeste	25.401,43
Bahia	28.482,93
Rio Grande do Norte	28.409,38
Pernambuco	27.138,86
Sergipe	25.965,48
Alagoas	24.321,52
Ceará	24.295,75
Piauí	22.279,00
Paraíba	21.661,66
Maranhão	20.632,62

Fonte: IBGE; SEPLAN.

1.3. Estrutura do Valor Adicionado

O Valor Adicionado Bruto é a soma monetária de todos os bens e serviços produzidos em determinado território econômico, num dado período de tempo, subtraindo-se os impostos que incidem sobre os produtos. Sua estrutura é formada pelos setores *Agropecuária, Indústria e Serviços*.

Tabela 2 – Estrutura do Valor Adicionado em Valores Correntes (R\$ 1.000.000) – Sergipe – 2022

Valor Agregado	51.043
Agropecuária	2.763
Indústria	11.749
Serviços	36.531
Impostos Líquidos/Subsídios	6.329
Produto Interno Bruto	57.372

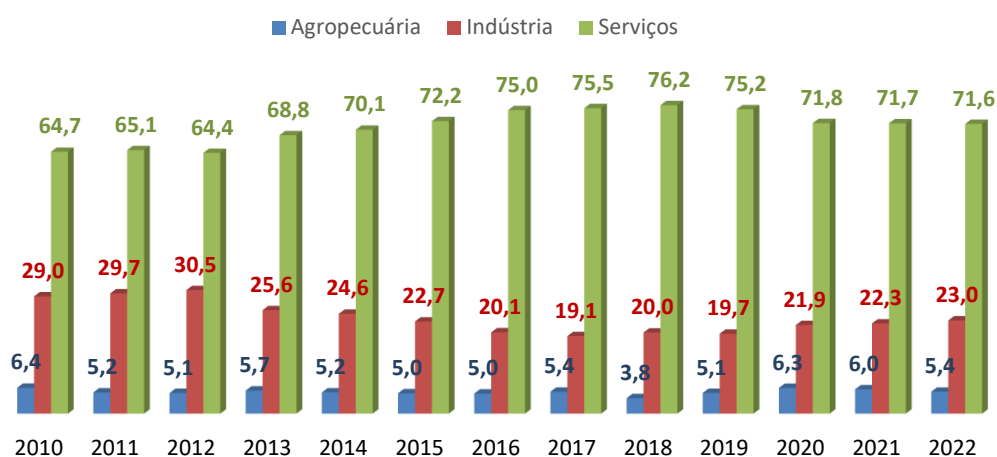
Fonte: IBGE; SEPLAN.

O setor de *Serviços* desempenha um papel preponderante na composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) sergipano. Em 2022, sua contribuição atingiu a significativa marca de 71,6%. Ainda que tenha registrado uma leve redução em relação a 2021, quando representou 71,7%. Já na comparação com 2010, ano base da série histórica, houve um acréscimo de 6,9 pontos percentuais (p.p.), saindo de 64,7% em 2010 para 71,6% em 2022. Esse dado ilustra a significativa ascensão da participação do setor ao longo da última década na estrutura econômica sergipana.

O setor *Indústria*, com segundo maior peso na economia sergipana, aumentou a sua participação em 0,7 p.p., passando de 22,3% em 2021 para 23,0% em 2022. Entretanto, na comparação com 2010, observa-se uma queda relativa na participação da *Indústria* de 6,0 p.p., saindo de 29,0% em 2010 para 23,0% em 2022.

O setor com menor peso na economia sergipana tem sido a *Agropecuária*, que perdeu participação em 2022 de 0,6 p.p., saindo de 6,0% em 2021 para 5,4%. Analisando desde o início da série (2010), sua representação caiu 1,0 p.p., saindo de 6,4% em 2010, para 5,4% em 2022.

Gráfico 4 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2022



Fontes: IBGE; SEPLAN.

No tocante às atividades com maiores participações na economia sergipana em 2022, destacaram-se: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (28,3%); *Outros Serviços* (14,3%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (12,8%); *Eletricidade, gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (10,3%); *Atividades imobiliárias* (8,6%); e *Indústrias de transformação* (8,5%) – vide tabela 3.

1.4. Análise Setorial

Em 2022, a *Agropecuária* registrou um crescimento real no volume de 6,5%. Tal resultado foi ocasionado, principalmente, devido a condições climáticas favoráveis, que impactaram a produção das principais culturas temporárias, especialmente, o milho. Por outro lado, o setor agropecuário apresentou uma perda na participação de 0,6 p.p. em comparação ao ano anterior.

A *Indústria* em Sergipe registrou uma queda real em volume de 3,4% em 2022. Essa variação negativa foi impulsionada, principalmente, pelas atividades da *indústria extrativa* (-48,6%), *indústria de transformação* (-1,3%) e *eletricidade, gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-0,8%). Dentre as quatro atividades que compõe o setor, apenas a construção apresentou um crescimento real de 6,4%. Apesar dessa expressiva queda, a *Indústria* manteve sua

importância, representando 23,0% da economia sergipana em 2022, sendo o segundo principal setor na estrutura econômica local.

O setor *Serviços* permanece como o grupo de atividades de maior participação na economia de Sergipe, representando 71,6% de tudo que foi produzido em 2022. Nesse período, apresentou um crescimento real de 3,2%, em relação ao ano anterior. Com base no crescimento real do volume em comparação com o ano anterior, com exceção do *comércio* (-0,4%) e *atividade financeira* (-2,6%), todas as atividades registraram uma variação positiva. Os maiores crescimentos foram observados nas atividades de *transporte, armazenagem e correio* (17,8%), *outros serviços* (9,0%), *informação e comunicação* (4,0%), *atividades imobiliárias* (3,6%) e *administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (1,3%).

Tabela 3 - Participação e taxa de crescimento real setorial do VAB - Sergipe – 2022

Setores e Atividades	Valor (R\$ milhões)	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento real (%)
Agropecuária	2.763	5,4	6,5
Indústria	11.749	23,0	-3,4
Indústrias extrativas	595	1,2	-48,6
Indústrias de transformação	4.344	8,5	-1,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5.263	10,3	-0,8
Construção	1.546	3,0	6,4
Serviços	36.531	71,6	3,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	6.529	12,8	-0,4
Transporte, armazenagem e correio	935	1,8	17,8
Informação e comunicação	669	1,3	4,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.242	4,4	-2,6
Atividades imobiliárias	4.369	8,6	3,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	14.465	28,3	1,3
Outros Serviços	7.321	14,3	9,0
Valor adicionado bruto	51.043	100,0	1,9
Produto Interno Bruto	57.372	-	1,3

Fontes: IBGE; SEPLAN.

Na série encadeada da variação do volume do VAB sergipano de 2010 a 2022, observou-se que as atividades econômicas que envolvem o setor da indústria registraram uma queda no volume, com exceção a Construção (6,4%), que apresenta o segundo ano consecutivo de crescimento. Por outro lado, a Agropecuária, apresentou um crescimento de 6,5% em comparação ao ano anterior.

Na comparação de 2022 com 2010, destacam-se crescimentos significativos as seguintes atividades: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (50,0%); *Atividades imobiliárias* (39,1%); *Outros serviços* (30,7%); *Informação e Comunicação* (27,8%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (16,2%). Em compensação, as principais atividades que apresentaram queda significativas foram: *Indústrias extrativas* (-87,5%); *Indústrias de transformação* (-36,3%) e *Comércio* (-19,5%).

Tabela 4 – Taxa de crescimento anual do VAB por atividade (%) – Sergipe – 2011-2022

Atividades	Taxa de crescimento do VAB												2022-2010
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Agropecuária	-8,4%	-8,2%	16,3%	-2,6%	-9,4%	-20,9%	31,3%	-27,3%	33,2%	9,2%	-7,1%	6,5%	-6,1%
Indústrias extrativas	28,3%	-7,6%	1,1%	3,8%	-19,6%	-9,2%	-26,9%	-19,9%	-19,6%	-17,2%	-31,6%	-48,6%	-87,5%
Indústrias de transformação	10,3%	1,6%	-12,2%	-20,7%	-2,4%	-6,7%	-5,5%	-0,6%	-3,9%	-7,4%	8,6%	-1,3%	-36,3%
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	12,1%	1,5%	-24,6%	-9,0%	-6,6%	-7,2%	-14,1%	-0,7%	25,1%	43,2%	13,4%	-0,8%	16,2%
Construção	6,6%	5,0%	-0,1%	-0,8%	-8,2%	-7,7%	-13,2%	-3,1%	0,9%	-6,3%	6,2%	6,4%	-15,5%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-2,8%	2,5%	1,6%	4,9%	-4,9%	-11,6%	-3,0%	0,3%	-1,5%	-6,1%	0,7%	-0,4%	-19,5%
Transporte, armazenagem e correio	-1,6%	-0,5%	18,6%	2,4%	-8,1%	-13,0%	-2,7%	-1,8%	-1,7%	-18,1%	2,1%	17,8%	-12,0%
Informação e comunicação	-4,9%	11,5%	11,8%	-0,3%	-1,4%	1,4%	4,7%	-7,4%	-2,1%	-1,8%	11,4%	4,0%	27,8%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12,5%	2,0%	6,7%	9,0%	1,4%	-0,4%	6,2%	1,5%	1,1%	-1,9%	7,0%	-2,6%	50,0%
Atividades imobiliárias	4,2%	3,0%	7,8%	-1,9%	0,3%	3,7%	2,9%	-1,1%	7,9%	0,4%	3,2%	3,6%	39,1%
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	1,6%	0,4%	2,0%	2,0%	2,3%	1,7%	-1,8%	-0,3%	-0,5%	-4,1%	2,2%	1,3%	6,8%
Outros Serviços	4,8%	4,4%	5,7%	6,5%	-1,4%	-7,1%	1,0%	2,6%	3,9%	-9,2%	8,8%	9,0%	30,7%
Total	4,8%	1,0%	1,2%	0,6%	-3,2%	-4,8%	-1,0%	-1,8%	3,6%	-0,8%	4,2%	1,9%	5,1%

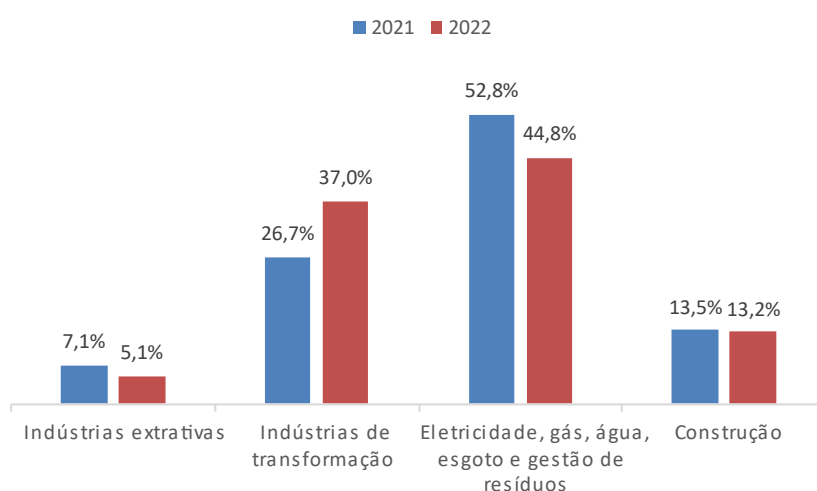
Fonte: IBGE, SEPLAN.

1.4.1. Indústria

O setor industrial é formado pela *Indústria extrativa*, *Indústria de transformação*, *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* e pela *Indústria da construção*. Em 2022, o segmento de *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de*

resíduos continuou sendo o mais representativo da indústria sergipana, com participação de 44,8%. A *Indústria de transformação* é o segundo segmento mais representativo no setor industrial de Sergipe, ela apresentou um aumento de 10,3 p.p. na participação. Já a *Construção* permanece na terceira posição no ranking do setor desde 2018, representando 13,2% em 2022. Em compensação, a *Indústria extrativa* vem apresentando queda, tanto no volume (48,6%) quanto na participação, passando de 7,1% em 2021 para 5,1% em 2022.

Gráfico 5 – Composição da Indústria – Sergipe- 2020 – 2022



Fonte: IBGE; SEPLAN.

Com relação à taxa de crescimento real, a indústria do estado diminuiu 3,4% em 2022, na comparação com o ano anterior. Essa variação negativa foi fruto da queda da atividade de *Indústria extrativa*, devido à interrupção das operações de petróleo em plataformas e poços, da *Indústria de transformação* e também da *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*.

1.4.1.1. Indústrias extrativas

A produção extrativa mineral sergipana é composta por *Extração de petróleo bruto e gás natural* e *Extração de minerais não metálicos*. Em 2022, a atividade obteve a queda em volume mais acentuada do setor (-48,6%), registrando o oitavo ano consecutivo com redução. O desempenho negativo desse ano foi resultante do

declínio de *Extração de petróleo e gás natural*, por causa do fechamento das plataformas e poços de produção de petróleo localizadas no estado, resultando em níveis baixos da produção.

1.4.1.2. Indústrias de transformação

A *Indústria de transformação* registrou uma expansão na participação de 10,3 p.p. em comparação ao ano anterior. Esse resultado é refletido, principalmente, pelo aumento da produção das atividades de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de bebidas e a fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Em contrapartida, a taxa de crescimento real apresentou um recuo de 1,3%, sendo justificáveis pelos efeitos sazonais decorrentes ao longo do ano.

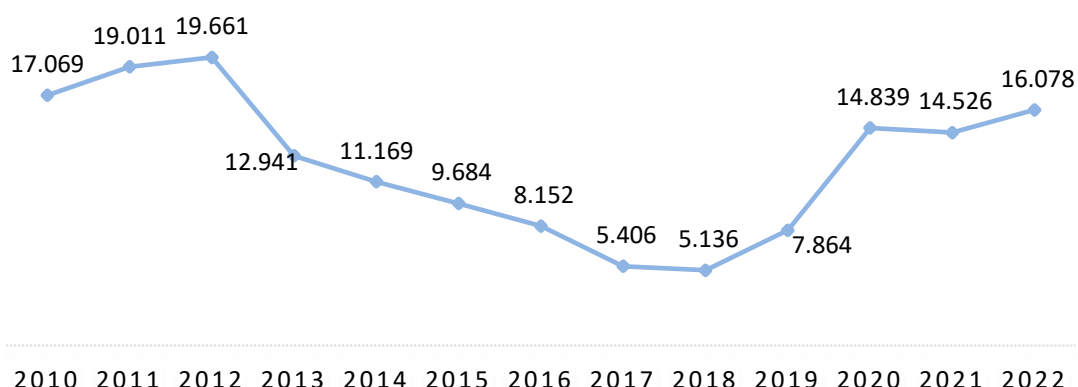
1.4.1.3. Construção

A *Indústria da construção* teve um aumento na variação de volume de 6,4% em 2022. Após o cenário de crise da pandemia COVID, o setor da construção vem apresentando crescimento nas atividades que compõem o segmento: *Construção de edifícios, Construção das famílias produtoras, Obras de infraestrutura e Serviços especializados para construção*.

1.4.1.4. Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação

Em 2022, *Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação* apresentou um recuo na taxa de crescimento (-0,8%) e na participação do setor industrial (passou de 52,8% para 44,8%) em comparação a 2021, justificado pela diminuição na *distribuição de energia elétrica* (ver Gráfico 5). No tocante à geração de energia foi observado um aumento na produção da Usina Hidrelétrica de Xingó (CHESF) e da Centrais Elétricas de Sergipe (CELSE). Além disso, a partir de 2020 houve o aumento significativo na geração de energia por conta da entrada da CELSE.

Gráfico 6 - Geração de energia elétrica (Gwh) de Xingó e Celse – Sergipe 2010-2022

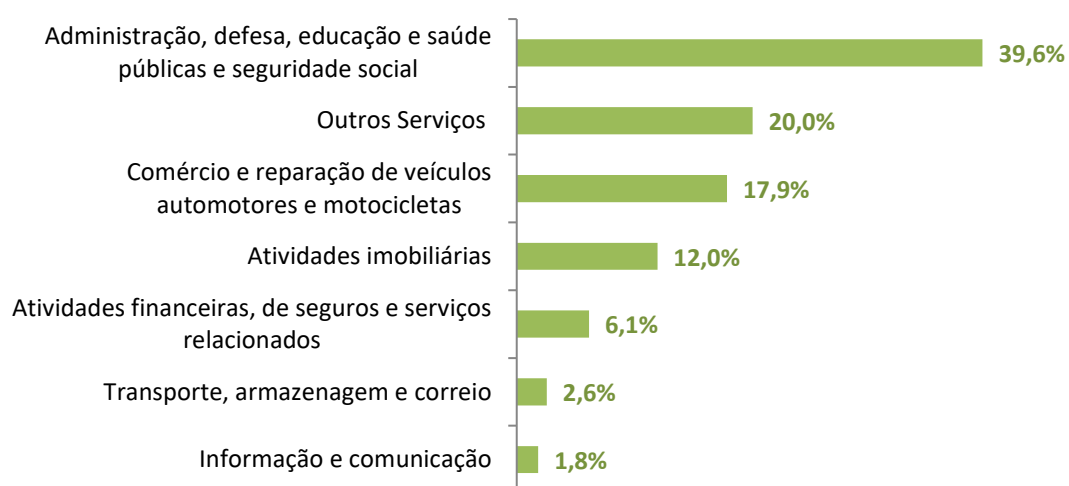


Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

1.4.2. Serviços

O setor de *Serviços* é o maior da economia sergipana, representando 71,6% do valor total de 2022. Houve um crescimento real no volume de 3,2%, em comparação com o ano anterior. Das sete atividades que compõem o setor, com exceção de *comércio* (-0,4%) e *atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-2,6%), cinco apresentaram desempenho positivo.

Gráfico 7 – Composição dos Serviços – Sergipe 2022



Fontes: IBGE; SEPLAN.

No que concerne à composição dos serviços, observa-se no gráfico 6 que as atividades de administração, outros serviços e comércio apresentam as maiores participações no setor.

1.4.2.1. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social

A atividade *Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social* possui o maior peso na economia sergipana, respondendo por 28,3% do total do valor adicionado bruto do estado em 2022. O segmento registrou um crescimento real no volume de 1,3% no ano em comparação ao ano anterior.

1.4.2.2. Outros Serviços

As atividades que compõem Outros Serviços - são elas *Alojamento e Alimentação; Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares; Educação e saúde privadas; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos* - representaram 20% da participação no setor em 2022. Além disso, essas atividades, após o cenário crítico da pandemia da Covid-19, apresentaram um crescimento real de 9,0%.

1.4.2.3. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Em 2022, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* alcançou R\$ 6,52 bilhões. Em volume, o segmento sofreu um leve recuo de 0,4%, fruto da redução das atividades de comércio de veículos (19,1%), das famílias produtoras (1,9%), e de madeira, material elétrico de construção (1,8%).

1.4.2.4. Atividades imobiliárias

As *Atividades imobiliárias* cresceram, em volume, 3,6% no ano, decorrente principalmente do crescimento das atividades de *Aluguel efetivo* (4,8%) e do *Aluguel imputado* (4,8%).

1.4.2.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados

As *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* tiveram um aumento na participação de 0,7 p.p. em comparação ao ano anterior. Mas, por outro lado, obtiveram uma diminuição real no volume de 2,6% em 2022.

1.4.2.6. Transporte, armazenagem e correios

Em 2022, os serviços de *Transporte, armazenagem e correios* cresceram 17,8%, e esse resultado reflete no desempenho positivo das oito atividades que o compõe, tais como: *Transporte aéreo de cargas e passageiros* (18,8%), *Transporte rodoviário de passageiros e de cargas* (17,8%), *Transporte metro ferroviário* (17,6%), *Transporte, armazenagem e correios das famílias produtoras* (13,5%), *Transporte aquaviário de cargas e passageiros* (4,9%).

1.4.2.7. Informação e comunicação

Os serviços de *Informação e comunicação* cresceu em 4,0% em 2022, justificado, principalmente, pelo aumento expressivo de seis atividades, são elas: *Atividade cinematográfica de vídeo e gravação de som* (12,7%), *Atividade de serviço de tecnologia da informação e do serviço de informação* (12,7%), *Serviços de rádio e televisão* (12,7%), *Edição de livros* (12,7%), *Informação e comunicação das famílias produtoras* (2,5%) e *Serviços de telecomunicações* (0,5%).

ANEXO

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2022

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131	7 609 597	9 012 142	10 079 676
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 302	367 956	387 535	420 424	478 173	564 064	574 672
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 516	44 914	47 091	51 599	58 170	66 795
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 273	15 331	15 630	16 476	21 374	23 676
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 240	100 109	108 181	116 019	131 531	145 140
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 105	13 370	14 292	16 024	18 203	21 095
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377	215 936	262 905	236 142
Apá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 482	16 795	17 497	18 469	20 100	23 614
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 108	35 666	39 356	43 650	51 781	58 209
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 362	953 429	1 004 827	1 047 766	1 079 331	1 243 103	1 388 050
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 543	98 179	97 340	106 916	124 981	139 789
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 366	50 378	52 781	56 391	64 028	72 835
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 922	155 904	163 575	166 915	194 885	213 601
Rio Grande do Nor	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 306	66 970	71 337	71 577	80 181	93 819
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 397	64 374	67 986	70 292	77 470	86 094
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 610	186 352	197 853	193 307	220 814	245 828
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 851	54 413	58 964	63 202	76 266	76 066
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 711	42 018	44 689	45 410	51 861	57 372
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 724	286 240	293 241	305 321	352 618	402 647
Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317	3 917 484	3 952 695	4 712 982	5 373 125
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 376	614 876	651 873	682 786	857 593	906 731
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 400	137 020	137 346	138 446	186 337	182 549
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928	753 824	949 301	1 153 512
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562	2 348 338	2 377 639	2 719 751	3 130 333
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550	1 272 105	1 308 147	1 559 828	1 674 519
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 498	440 029	466 377	487 931	549 973	614 611
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 270	298 227	323 264	349 275	428 571	466 274
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 270	457 294	482 464	470 942	581 284	593 634
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	633 072	659 913	694 911	731 351	791 251	932 166	1 069 310
Mato Grosso do S	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 396	106 969	106 943	122 628	142 204	166 407
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 846	137 443	142 122	178 650	233 390	255 527
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 948	195 682	208 672	224 126	269 628	318 586
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 722	254 817	273 614	265 847	286 944	328 790

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2022													
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2019

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base:2010 = 100)														
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 2021- 2022	Variação 2010- 2022
Brasil	100,0	104,0	106,0	109,2	109,7	105,8	102,3	103,7	105,6	106,8	103,3	108,3	111,5	3,0%	11,5%
Norte	100,0	106,5	109,9	113,2	116,5	113,5	108,3	112,4	116,2	116,8	114,9	120,9	123,4	2,0%	23,4%
Rondônia	100,0	105,2	108,7	109,6	113,7	110,2	105,6	111,3	114,9	116,1	111,0	116,1	119,4	2,8%	19,4%
Acre	100,0	104,3	110,7	113,3	118,2	116,5	113,7	113,9	114,5	114,7	109,9	117,4	124,4	6,0%	24,4%
Amazonas	100,0	110,4	111,9	116,7	117,0	110,7	103,1	108,5	114,0	116,6	114,6	121,0	124,9	3,3%	24,9%
Roraima	100,0	103,2	108,2	114,1	117,0	116,6	116,9	119,7	125,4	130,2	130,4	141,4	157,3	11,3%	57,3%
Pará	100,0	104,4	107,7	110,5	114,9	113,9	109,4	112,9	116,3	113,6	113,4	118,0	117,2	-0,7%	17,2%
Amapá	100,0	103,6	113,2	117,0	119,0	112,5	107,0	108,9	111,4	114,0	110,2	115,8	120,7	4,3%	20,7%
Tocantins	100,0	108,8	114,5	117,0	124,3	123,8	118,7	122,4	125,0	131,5	127,6	139,3	147,7	6,0%	47,7%
Nordeste	100,0	104,1	107,2	110,4	113,6	109,8	104,8	106,5	108,4	109,7	105,2	109,7	113,6	3,6%	13,6%
Maranhão	100,0	106,5	111,1	117,3	121,9	116,9	110,3	116,2	119,5	120,3	118,0	125,4	129,7	3,4%	29,7%
Piauí	100,0	105,2	111,6	114,2	120,3	119,0	111,5	120,1	122,6	121,9	117,7	124,9	132,6	6,2%	32,6%
Ceará	100,0	103,9	105,6	110,9	115,6	111,6	107,1	108,7	110,2	112,5	106,1	111,2	114,6	3,1%	14,6%
Rio Grande do Norte	100,0	105,4	106,0	110,7	112,5	110,2	105,8	106,3	108,2	109,7	104,3	109,6	114,1	4,1%	14,1%
Paraíba	100,0	105,7	110,0	116,4	119,7	116,5	112,9	112,9	114,2	114,9	110,2	116,7	123,3	5,6%	23,3%
Pernambuco	100,0	104,5	108,6	111,8	113,9	109,1	105,9	108,2	110,2	111,4	106,9	110,0	112,2	2,0%	12,2%
Alagoas	100,0	104,7	106,8	107,2	112,3	109,1	107,6	111,2	112,4	114,6	109,8	116,7	120,4	3,2%	20,4%
Sergipe	100,0	104,8	106,4	107,5	107,9	104,4	99,0	97,9	96,1	99,5	98,6	102,8	104,1	1,3%	4,1%
Bahia	100,0	102,1	105,1	106,5	108,9	105,2	98,7	98,7	101,0	101,8	97,3	100,3	104,5	4,2%	4,5%
Sudeste	100,0	103,5	105,4	107,4	106,9	102,9	99,6	99,7	101,2	102,2	98,8	103,6	107,1	3,4%	7,1%
Minas Gerais	100,0	102,5	105,9	106,4	105,6	101,1	99,1	100,8	102,1	102,1	99,0	104,7	107,8	3,0%	7,8%
Espírito Santo	100,0	107,4	106,6	106,5	110,1	107,7	102,1	102,6	105,7	101,7	97,2	103,0	101,3	-1,7%	1,3%
Rio de Janeiro	100,0	102,6	104,7	106,1	107,7	104,7	100,1	98,5	99,5	100,0	97,1	101,4	106,2	4,7%	6,2%
São Paulo	100,0	103,8	105,4	108,3	106,8	102,4	99,3	99,6	101,1	102,8	99,3	103,9	107,4	3,4%	7,4%
Sul	100,0	104,3	103,9	110,3	110,2	105,7	103,2	105,6	107,9	109,7	105,1	111,9	112,0	0,1%	12,0%
Paraná	100,0	104,6	104,6	110,3	108,7	104,9	102,2	104,3	105,6	106,5	104,3	108,0	109,6	1,5%	9,6%
Santa Catarina	100,0	103,5	105,3	108,9	111,5	106,8	104,7	108,8	112,9	117,2	113,8	121,6	123,8	1,8%	23,8%
Rio Grande do Sul	100,0	104,6	102,4	111,1	110,8	105,7	103,1	105,0	107,1	108,2	100,4	109,7	106,8	-2,6%	6,8%
Centro-Oeste	100,0	104,6	109,2	113,4	116,3	113,9	111,0	115,3	117,8	120,3	118,7	121,0	128,2	5,9%	28,2%
Mato Grosso do Sul	100,0	103,4	109,7	116,9	119,9	119,6	116,5	122,2	125,2	124,5	124,8	125,9	131,8	4,8%	31,8%
Mato Grosso	100,0	105,7	117,3	121,4	126,7	124,3	116,5	130,7	136,3	141,9	142,0	142,2	156,9	10,4%	56,9%
Goiás	100,0	105,8	110,6	114,0	116,2	111,2	107,4	109,9	111,5	113,9	112,5	115,2	120,9	5,0%	20,9%
Distrito Federal	100,0	103,7	104,5	108,3	110,5	109,4	109,4	109,8	111,6	113,9	110,9	114,2	118,7	3,9%	18,7%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.